



Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar

RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

Instituição Particular de Solidariedade Social
Estatutos aprovados em 11 de Maio de 1998
NISS 20003417640
NIF 504560964

Av. Maria Helena Vieira da Silva, 12
1750-182 Lisboa, Portugal
+ 351 217 520 284 | geral@carmoteca.pt

Órgãos Diretivos eleitos para o Mandato 2017 – 2021
Nomeados por Provisão Patriarcal de 15 de Fevereiro de 2017

Direção

Dinis Pedro Marques da Silva (Presidente)
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins (Vice-Presidente)
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira (Secretária)
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira (Tesoureira)
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos (Vogal)

Conselho Fiscal

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos (Presidente)
Luís António Ramos dos Santos Raposo (Secretário)
Tiago Mesquita Nunes Petrucci (Vogal)

Responsabilidade pela elaboração da Contabilidade desde Janeiro de 2016:
Audilis – Gestão e Tecnologias SA,
Rua S. Domingos de Benfica, 33 – 4º - 1500-556 Lisboa
Tel: +351217271914; Fax: +351217273809; E-mail: audilis@audilis.eu

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DA CARMOTECA	3
2. ORGANIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL	4
3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2017	5
4. PRINCIPAIS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	6
5. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO EM 2017	7
6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
7. AGRADECIMENTOS	11
ANEXO A – VOLUNTÁRIOS	12
ANEXO B – LISTA DE PARCEIROS	13
ANEXO C – DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS	14
ANEXO D – LISTA DE COLABORADORES	16

Handwritten signatures and initials:
A large signature at the top right.
Below it, the initials "HJR".
To the left of "HJR", the initials "HJ".
Below "HJR", the initials "MM".
To the right of "MM", a large stylized "Q".
At the bottom right, a large stylized "S".

1. APRESENTAÇÃO DA CARMOTECA

O Centro Social e Paroquial da Nossa Senhora do Carmo (Carmoteca) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, canonicamente ereta, com personalidade jurídica no foro canónico e civil, que intervém junto de crianças, jovens, famílias e idosos na Freguesia do Lumiar, Lisboa, e áreas circundantes.

Enquanto serviço da Paróquia, com cerca de duas décadas de existência, foi criada e acompanhou o processo de realojamento de aproximadamente 500 famílias que viviam em bairros degradados e serve atualmente um dos bairros com maior taxa de crescimento demográfico da capital de Portugal.

É uma organização paroquial autónoma em termos administrativos, contabilísticos e fiscais e os seus Órgãos Directivos são totalmente constituídos por Voluntários, não remunerados (*pro bono*) com ligação à Igreja Católica.

Possui instalações autónomas incluídas no Património da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, o quadro de Pessoal é constituído por Técnicos Especializados, na sua maioria com formação superior e tem ativa uma rede média de 40 Voluntários que colaboram no conjunto de todas as atividades.

Durante o ano de 2017 o Centro Social acompanhou 460 utentes nas suas valências de Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário procurando sempre responder e ir ao encontro das necessidades da comunidade, em todos os serviços que oferece.

Valência	Utilizadores 2016	Utilizadores 2017	Capacidade
Serviço de Apoio Domiciliário	31	33	15
Banco Alimentar	47 Famílias (131 Util.)	40 famílias (100 Util.)	60 Famílias (+/- 200 Util.)
Atendimento Social	45	44	50
Casa de Naim	29	21	30
Colónias de Férias	62	116	50 (semana/Colónia)
Espaço Sénior	13	17	20
Gabinete de Inserção Profissional	117	110	s/limite
Acompanhamento Psicológico	18	19	25
Total	446 Util.	460 Util.	+/- 400 Util.

O Centro Social Paroquial partilhando de uma visão de longo prazo assente nos princípios da Doutrina Social da Igreja, encontra-se fortemente comprometido com a comunidade na qual se propõe intervir de modo profissional e qualificado, possuindo os seguintes elementos na sua matriz cultural:

Missão	Visão	Valores
A Carmoteca tem como missão a oferta e desenvolvimento de respostas sociais que melhorem a qualidade de vida dos Utilizadores dos seus Serviços e que valorizem as respetivas Famílias e a Comunidade em que se insere.	Ser reconhecida como uma IPSS de excelência nas respostas sociais que disponibiliza, tendo como meta a plena satisfação dos seus Utilizadores e a melhoria contínua das suas valências.	<ul style="list-style-type: none">▪ Respeito pela Dignidade Humana▪ Solidariedade para com os Necessitados▪ Desenvolvimento Social e Sustentável

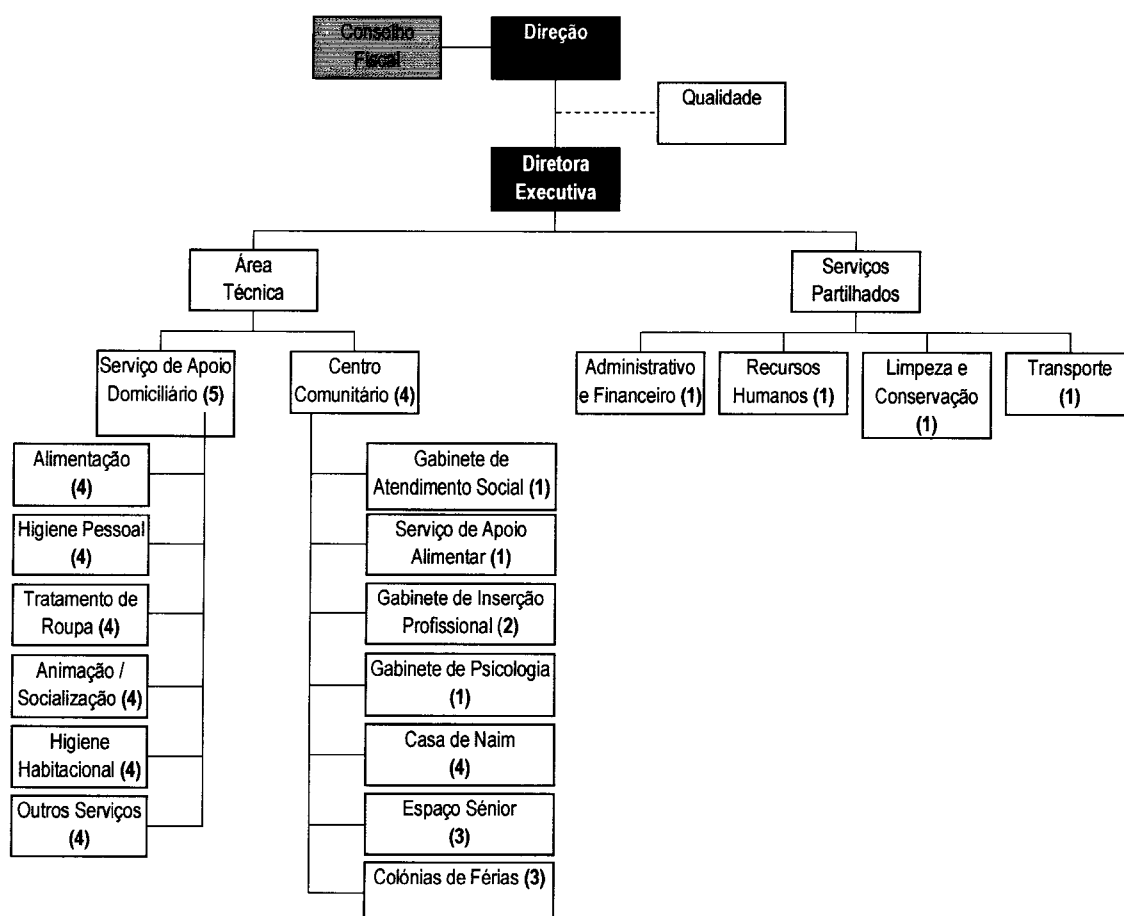
Handwritten signatures and initials:
- Top right: "Carmo"
- Middle right: "JH"
- Bottom right: "MR", "S.", and other initials.

2. ORGANIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL

O Centro Social Paroquial enquanto serviço tem como fim cultivar nos Paroquianos a noção das suas responsabilidades sociais, motivando-os para as exigências cristãs da partilha e comunicação de bens e, muito em particular, ajudando-os a dar resposta adequada às carências que eventualmente se verifiquem entre os habitantes da Paróquia, mediante acções de assistência, promoção e desenvolvimento, segundo as circunstâncias.

O Centro Social Paroquial possui uma organização simples e é composto fundamentalmente por duas valências: Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário.

O organigrama do Centro Social Paroquial à data de 31 de Dezembro de 2017 apresentava-se com a seguinte configuração:



Relativamente às duas valências, apresentam-se as suas características essenciais:

Centro Comunitário

O Centro Comunitário surgiu da necessidade em responder de forma integral e global aos problemas mais prementes da população, através da existência de um espaço aberto a toda a comunidade, promovendo a melhoria das condições de vida da mesma, bem como a sua integração social e o desenvolvimento local.

Dinamiza um sistema integrado de respostas, que se traduzem no desenvolvimento de várias atividades adaptadas às diferentes faixas etárias da sociedade, e que fomentam a participação e envolvimento dos indivíduos, das famílias e grupos, procurando prestar um apoio adequado às necessidades de cada um.

É composto por diversas áreas, com capacidade para apoiar cerca de 400 pessoas: Atendimento Social, Distribuição de géneros alimentícios através do Serviço de Apoio Alimentar, Apoio à Inserção Profissional/Escolar, Apoio Psicológico, Ocupação de tempos Livres para Crianças e Jovens – Casa de Naim e Ocupação Tempos Livres para Idosos – Espaço Sénior. Nos períodos de interrupção lectiva acolhe dezenas de crianças e jovens de escolas e colégios da freguesia nos programas de Colónia de Férias.

Em 2017, a actividade desenvolvida manteve-se, tendo acolhido e acompanhado todas as situações solicitadas. Sobretudo, nos programas de Colónias de Férias de Verão, o número de pedidos está praticamente no limite, não havendo estrutura (condições físicas e espaciais) para acolher mais crianças.

Serviço de Apoio Domiciliário

Trata-se de um serviço dirigido diretamente à população idosa dos bairros circundantes à Instituição, garantindo a satisfação das suas necessidades básicas.

Através da prestação de um conjunto variado de serviços pretende-se possibilitar ao utente as condições favoráveis à sua permanência em casa, perto dos familiares, garantindo o seu conforto, bem-estar e procurando simultaneamente estimular a sua autonomia na execução das suas atividades diárias.

Os serviços disponibilizados pelo Centro Social Paroquial são: Higiene pessoal, Higiene habitacional, Tratamento de roupas, Nutrição e Alimentação, Atividades de Socialização/Animação, Aquisição de Bens e Serviços, Apoio Psicossocial, Cuidados de Imagem e Acompanhamento ao Exterior.

O Serviço de Apoio Domiciliário, em 2017, apoiou 33 utentes. Ocorreram situações de apoio pontual (apenas um mês), institucionalização em lar, morte e de recuperação de autonomia.

Nesta valência admitiram-se 10 novos clientes durante o ano e realizaram-se 212 visitas domiciliárias e 43 atendimentos. A Carmoteca tem tido a preocupação de prestar um serviço de maior proximidade, tendo a assistente social e a psicóloga realizado várias visitas de acompanhamento no domicílio e articulado com os serviços locais de saúde (Centro de Saúde do Lumiar e do Centro Hospital Lisboa Norte: Hospitais Pulido Valente e Santa Maria).

Continua a verificar-se uma solicitação diária e crescente de novos pedidos de ajuda. A limitação do acordo com a Segurança Social não tem permitido satisfazer todos os pedidos, e tem havido permanentemente lista de espera.

A maior parte dos pedidos de apoio são encaminhados pelo Hospital, Centro de Saúde e muitos por conhecimento na Paróquia. Todos estão relacionados com algumas debilidades fruto das idades avançadas em que se encontram e também com o debilitado suporte familiar; sendo sobretudo pessoas que vivem sozinhas e que não têm suporte próximo que as possa acompanhar.

3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2017

De entre as várias iniciativas concretizadas em 2017, importa destacar, desde logo, a manutenção de uma utilização da capacidade instalada praticamente no limite, para todas os serviços que possuímos.

O processo de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade continuou a ser um objectivo a atingir, estando já adaptados vários procedimentos que visam esta obtenção, mas ainda não foi possível requerê-la. Consideramos este processo como essencial para padronizar as nossas prestações sociais e assegurar a inscrição do Centro Social Paroquial no conjunto restrito das organizações do setor social com procedimentos de gestão mais diferenciado.

No quadro de atividades dirigidas à angariação de fundos e à interação com os Paroquianos foi realizada a 5ª Noite de Fados, em Novembro que reuniu cerca de 250 pessoas da comunidade e amigas da Carmoteca.

Para os Cabazes da Páscoa e de Natal, o Serviço de Apoio Alimentar contou com os donativos em géneros oferecidos generosamente pelos Paroquianos e pelos Colégios de Santa Doroteia e de São Tomás. Destacam-se os produtos com maior expressão: latas de atum; garrafas de óleo, garrafas de azeite, pacotes de arroz, latas de salsichas e pacotes de massa, entre dezenas de outras ofertas, as quais permitiram reforçar a distribuição dos Cabazes de Natal. Também se associou a este Natal, como habitualmente, a Nobre (donativo em enchidos).

O gabinete de Atendimento Social acompanhou 44 pessoas directamente (bem como as suas famílias). Para além destas, todas as pessoas acompanhadas pelo Gabinete de Inserção Profissional passaram por

uma entrevista com a Assistente Social de modo a aferir as principais necessidades de cada Utente. Foram realizados neste serviço 245 atendimentos e 5 visitas domiciliárias.

O Serviço de Apoio Alimentar apoiou, durante o ano de 2017, 40 famílias, num total de 100 clientes. O decréscimo nesta actividade deve-se ao facto de se ter criado uma divisão (informal) por área geográfica entre as instituições parceiras e que também fazem distribuição alimentar: Doroteias, Junta de Freguesia do Lumiar e Igreja Paroquial de S. João Baptista.

O Gabinete de Inserção Profissional apoiou 110 clientes na procura de emprego/formação profissional, tendo sido realizados 128 atendimentos. As sessões de grupo continuaram a decorrer, sob o ponto de vista formativo (formação humana) e informativo (de ofertas). Realizaram-se 42 sessões de grupo que contaram 229 presenças. Os temas abordados versaram a transmissão de competências que promovem a autonomia: "Quem procura encontra", "Conhecer-se a si próprio", "Conhecer o mercado de trabalho", "Resposta ao anúncio de emprego", "Resposta ao anúncio de emprego II- Simulação", "Candidatura Espontânea", "A entrevista de emprego".

O Gabinete de Psicologia acompanhou 19 situações, atendidas em 195 sessões.

Na Casa de Naim foram acompanhados 21 jovens. Para além das habituais actividades lúdicas e sessões de estudo e explicações, retomaram-se as sessões de formação humana promovidas pela Associação Família e Sociedade. Foram abordados os seguintes temas:

- a) **Identidade Pessoal:** Quem sou eu I e II e Adolescência
- b) **Relações:** "Como gerir emoções"; "Os meus amigos"; "Saídas"
- c) **Futuro:** "Fertilidade"; "Esperar vale a pena"; "Ousado, não pressionado"

Tem havido com este grupo de jovens uma especial atenção à componente escolar e têm sido dedicadas mais sessões de explicações individuais ministradas pelos voluntários. Resultado deste investimento é o facto de pelo segundo ano consecutivo não terem havido reprovações.

O Espaço Sénior integrou 17 clientes. Foi estabelecida uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na integração do "Projecto +55" que consiste em prolongar a condição de Autonomia, Saúde e Bem-Estar no envelhecimento, incentivando à prática de atividade física e desportiva como parte integrante do estilo de vida na população Sénior da cidade de Lisboa. São realizadas 3 sessões semanais de dança, caminhada e fitness orientadas por técnicos de Saúde. Complementando estas sessões são também realizadas algumas palestras (in)formativas ligadas à saúde.

De entre as várias atividades partilhadas com os nossos parceiros julgamos adequado distinguir as ações de Acompanhamento Psicológico junto de alunos da Escola 31 do Lumiar, as reuniões de reflexão sobre intervenção com as instituições que trabalham no Serviço de Apoio Domiciliário e a parceria que se desenvolveu com a Rede de Empregabilidade para a Alta de Lisboa.

Com toda a equipa foram realizadas duas recolções na Quaresma e no Advento.

Também com a equipa foram realizadas reuniões de equipa semanais de discussão de processos que visam um crescimento pessoal e colectivo de trabalho em equipa bem como um melhor acompanhamento nas intervenções que vão sendo realizadas.

Relativamente às atividades realizadas fora das instalações e destinadas a diversos grupos de utentes listam-se as Colónias de Férias com 116 utentes (Páscoa, Verão I – Junho/Julho, Verão II – Setembro e Natal), o Campo de Férias do Espaço Sénior, os passeios e toda uma série de actividades culturais e pedagógicas.

4. PRINCIPAIS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Social Paroquial tem em curso um conjunto de iniciativas que visam essencialmente aumentar a sua capacidade de resposta global aos problemas estruturais e às principais necessidades dos Paroquianos, para cuja intervenção social possamos estar especialmente preparados.

Constitui igualmente nosso objetivo, com essas intervenções, atenuar os efeitos e impactos provocados pelo ciclo de crise económica, bem como promover o crescente envolvimento dos Paroquianos com a própria Instituição.

São estes os principais projetos de desenvolvimento em curso:

Certificação da Qualidade: O Centro Social Paroquial deverá obter a certificação do Serviço de Apoio Domiciliário no decurso de 2018, e que estabilizará a um nível superior a prestação do serviço desta resposta social.

Adaptação e Melhoria dos Espaços Físicos: Com o objetivo de melhorar as condições dos serviços do espaço do Centro Social e Paroquial prevê-se a realização de um investimento de atualização das instalações.

Alargamento de horário do Espaço Sénior : Dado o crescente número de pedidos de extensão de horário para o período da manhã, foi contactada a Segurança Social com este novo projecto que visa servir a população sénior durante um período mais alargado (10h – 18h) e com possibilidade de recolha no domicílio. Tendo já resposta positiva pela Segurança Social, no 2º semestre de 2018 alargar-se-á este serviço.

Aquisição de Carrinha Adaptada para transporte de pessoas com mobilidade reduzida – Aliado ao projecto anterior, será adquirida uma carrinha que permita trazer mais pessoas para o Espaço Sénior.

Alargamento da Capacidade do SAD – De modo a poder haver posterior candidatura ao PROCOOP, a Carmoteca irá pedir o alargamento da capacidade do Serviço à Segurança Social.

Alargamento do Horário do SAD – A Carmoteca irá diligenciar e organizar-se para que possa prestar serviços até às 20h nos dias úteis e ao fim de semana no período da manhã.

5. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO EM 2017

O exercício de 2017 é o nono desde a implementação do projeto apresentado à Segurança Social que permitiu a criação das duas valências “Centro Comunitário” e “Serviço de Apoio Domiciliário”.

Nestes nove anos, o Centro Social Paroquial tem vindo a consolidar o novo modelo de prestação de serviços, encontrando-se atualmente encostado ao limite das capacidades instaladas, tendo-se seguido uma estratégia de equilíbrio operacional das atividades e capitalização para futuros investimentos.

Salientamos as relações fortes que temos vindo a estabelecer com aqueles que nos procuram, nomeadamente com a população mais jovem através da ocupação dos tempos de férias e com a população sénior, no serviço de apoio domiciliário.

De salientar também o reconhecimento pela Comunidade, quer em termos da participação nos eventos de angariação de fundos que realizamos, como pela forma empenhada e forte como reforçam os donativos que recebemos e distribuímos em épocas marcantes como a Páscoa e o Natal.

Os Resultados da Carmoteca em 2017 foram positivos em 19.541,60 Euros, fortemente influenciado pela receita associada à Consignação de IRS/IVA que, em 2017 atingiu cerca de 34.415,59 Euros, valor este inferior ao ano anterior (38.050,43 Euros) em cerca de 10 pontos percentuais.

Sem estes valores o Resultado teria sido negativo em 14.873,99 Euros.

Foi a seguinte a evolução dos principais indicadores de 2017:

ANÁLISE DO RESULTADO	ACUMULADO DEZ 2016	ACUMULADO DEZ 2017	Var VA	Var %
RESULTADO/EBIT	21 514,94 €	19 541,60 €	- 1 973,34 €	-9%
CONSIGNAÇÃO IRS	38 050,43 €	34 415,59 €	- 3 634,84 €	-10%
RESULTADO/EBIT SEM CONSIGNAÇÃO	- 16 535,49 €	- 14 873,99 €	1 661,50 €	-10%

O desempenho económico e financeiro do Centro Social Paroquial em 2017 com o apoio da consignação de IRS, permitiu cumprir com os objetivos de garantir a auto sustentabilidade da Instituição e proporcionar o aforro de fundos para os novos projetos.

As Receitas directamente associadas á exploração (Segurança Social e utentes) apresentaram um crescimento de cerca de 6.170,00 Euros, o que se deveu fundamentalmente ao acréscimo da frequência das actividades ao longo de todo o ano, com especial enfoque nas actividades de férias. Globalmente, os Proveitos aumentaram 3%.

Handwritten signatures and initials:
Chen...
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

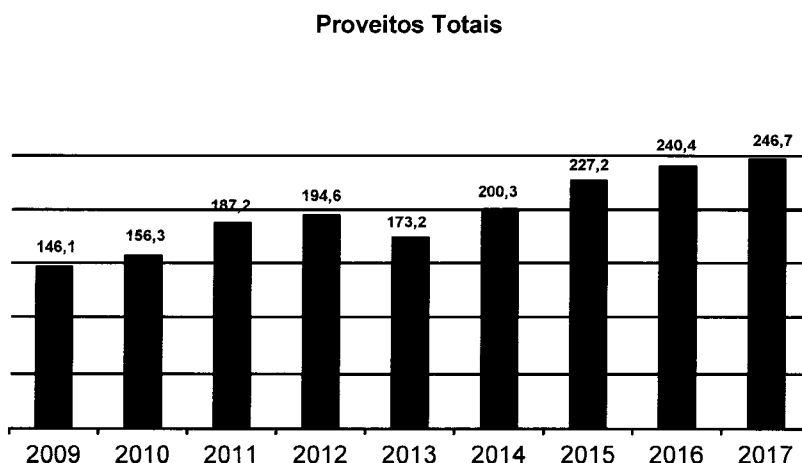
A **Receita** tem um crescimento de 8.805,07 (+5%), decorrente de variações favoráveis da atividade desenvolvida, nomeadamente:

• Matrículas e Mensalidades (Apoio Domiciliário e Centro Comunitário)	+ 490 €
• Outras Receitas de Utentes (Praia, Colónias)	+ 5.700 €
• Subsídio da Segurança Social	+ 4.050 €
• Doações e Heranças	+ 1.200 €
• Variações negativas (Consignação de IRS e IVA, autarquia e outras)	- 5.200 €

Globalmente, podemos destacar com relevância, os seguintes pontos:

- (i) O crescimento sustentado das verbas associadas aos utentes das Colónias de férias;
- (ii) A relativa estabilidade das receitas providas do Instituto da Segurança Social, mas fundamentais para a estrutura de serviços da Carmoteca;
- (iii) A imperiosa manutenção e dependência da Consignação do IRS que nos permite manter resultado positivo.

A evolução histórica dos **Proveitos Totais** tem a seguinte configuração:



Os Custos cresceram 7 143 € (3%), decorrente dos acréscimos de atividade de Colónias que ocorreu ao longo do ano de 2017. Destacam-se as seguintes rubricas:

• Fornecimentos e Serviços (Alimentação)	+ 3 200 €
• Custos com Pessoal	+ 8 643 €
• Donativos (Contribuição para as Despesas da Paróquia)	- 5 668 €

Destacam-se os seguintes factos, nesta área de Custos:

- (i) Aumento significativo dos custos com pessoal, que, face a 2016, passam de 72% para 74% das receitas totais, facto este decorrente de não terem havido trabalhadores com baixa por doença ou maternidade;
- (ii) Os FSE aumentam pelo próprio aumento do número de utentes das Colónias de Férias;
- (iii) A redução do valor cedido à Paróquia, por conta da utilização de custos comuns (energia, água e comunicações).

Estes dados devem ser entendidos como uma situação de estabilização de recursos, ou seja, estrutura de pessoal estabilizada e estrutura de custos nivelada por um patamar de qualidade com o qual nos sentimos satisfeitos.

over
[Handwritten signatures]

CUSTOS	ACUMULADO DEZ 2016	ACUMULADO DEZ 2017	Var VA	Var %
FSE	36 298,87	39 507,73	3 208,86 €	9%
PESSOAL	172 551,08	181 194,89	8 643,81 €	5%
OUTROS	53,90	699,96	646,06 €	1199%
DONATIVOS	8 965,00	3 296,60	- 5 668,40 €	-63%
AMORTIZAÇÕES	1031,52	1344,76	313,24 €	30%
TOTAL CUSTOS	218 900,37	226 043,94	7 143,57 €	3%

O Activo apresenta um valor de 237 765 Euros, com uma variação favorável face ao ano anterior de +19.516 Euros, da qual se destaca:

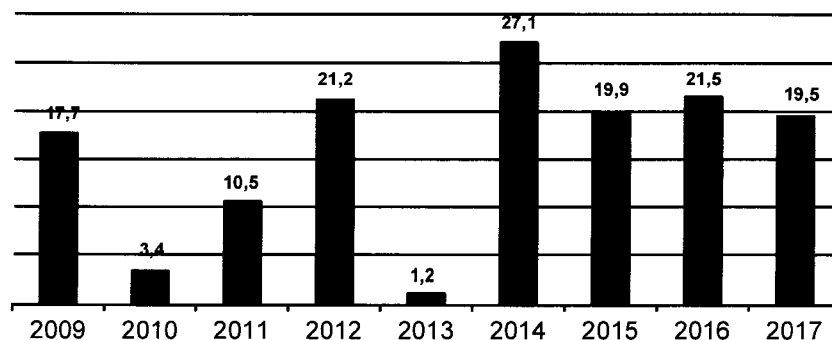
- Disponibilidades + 1.625 Euros
- Outras Contas a Receber + 20.072 Euros

No seguimento do contrato de empréstimo (em condição de prazo) estabelecido entre a Carmoteca e a Paróquia (para aquisição da Casa Paroquial), foi transferida mais uma verba no valor de 20.000 Euros perfazendo uma dívida total equivalente a 60.000,00 Euros, no final de 2017, iniciando-se o plano de reembolsos mensais a partir de Janeiro de 2018.

O Passivo Corrente mantém-se praticamente nos mesmos valores.

Nos últimos exercícios, os **Resultados Anuais** do Centro Social Paroquial têm sido sempre positivos.

Resultados Anuais



A Situação Financeira da Carmoteca está estável, sendo de realçar que não existem dívidas de Clientes e que os saldos de Fornecedores correspondem aproximadamente a um mês de actividade.

O equilíbrio de exploração e a geração de *cash-flow* positivo têm contribuído todos os anos para que o Centro Social Paroquial possua uma **situação financeira que podemos classificar como estável** e adequada à prossecução dos seus fins, sem recurso a dívida bancária e com todas as suas contribuições fiscais e sociais em dia.

Handwritten signatures and initials:
 c. Moura
 A. H. H.
 M. S.
 M. P.
 M. Z.

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O presente Relatório de Gestão acompanha o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao exercício de 2017, documentos que, no seu conjunto, foram aprovados em Reunião de Direção ocorrida nesta data.

BALANÇO					
ATIVO	2016	2017	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2016	2017
Activo não corrente:			Fundos Patrimoniais:		
Activos fixos tangíveis	1.607,36	1.479,41	Reservas	1.500,00	1.500,00
Outros activos financeiros	757,55	757,55	Resultados transitados	164.741,43	186.370,28
Total Activo não corrente	2.364,91	2.236,96	Sub-total	166.241,43	187.870,28
			Resultado líquido do período	21.514,94	19.539,36
Activo corrente:			Total do fundo de capital	187.756,37	207.409,64
Utentes	1.701,38	0	Passivo corrente:		
Estado e outros entes públicos	747,71	1.102,68			
Outras contas a receber	49.624,97	69.697,25	Fornecedores	2.190,46	3.651,45
Diferimentos	1.051,61	344,56	Estado e outros entes públicos	3.868,97	3.765,42
Caixa e depósitos bancários	162.758,61	164.384,11	Outras contas a pagar	22.852,69	22.939,05
Total Activo Corrente	215.884,28	235.528,60	Diferimentos	1.580,70	
			Total Passivo corrente	30.492,82	30.355,92
TOTAL DO ATIVO	218.249,19	237.765,56	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	218.249,19	237.765,56

(Demonstrações financeiras transcritas conforme originais)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rúbricas	2016	2017
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	38.294,92	44.499,31
Subsídios, doações e legados à exploração	200.265,53	200.303,45
Variação nos inventários da produção	-	
Trabalhos para a própria entidade	-	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	
Fornecimentos e serviços externos	-36.298,87	-39.507,73
Gastos com o pessoal	-172.551,08	-181.194,89
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	
Provisões (aumentos/reduções)	-	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-	
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	
Aumentos/reduções de justo valor	-	
Outros rendimentos e ganhos	1.854,89	782,78
Outros gastos e perdas	-9.018,74	-3.996,56
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	22.546,65	20.886,36
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.031,52	-1.344,76
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	21.515,13	19.541,60
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	-0,19	-2,24
Resultado antes de impostos	21.514,94	19.539,36
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período	21.514,94	19.539,36

C. Martins


7. AGRADECIMENTOS

As atividades do Centro Social Paroquial têm proporcionado, não raras vezes, momentos de grata satisfação pessoal e coletiva, muitas das quais são testemunho da presença tutelar do Divino Espírito Santo e das graças rogadas à Nossa Padroeira, Nossa Senhora do Carmo.

Todos os membros dos órgãos diretivos e colaboradores agradecem, humildemente, as bênçãos recebidas.

Agradecemos, reconhecidos, a todas as estruturas de fiéis existentes na Paróquia, aos Voluntários e aos Paroquianos em geral, com particular referência aos que de modo abnegado e solícito nos apoiam em todas as iniciativas e eventos que realizamos.

Temos ainda a particular felicidade de atuarmos rodeados de grandes instituições e empresas amigas, para as quais deixamos a nossa palavra de reconhecimento.

Um agradecimento final e formal é igualmente devido para com os Serviços e Tutela da Segurança Social, instituição pública de elevado mérito, cujos programas e apoios financeiros nos permitem manter uma atividade de grande qualidade junto dos nossos utentes.

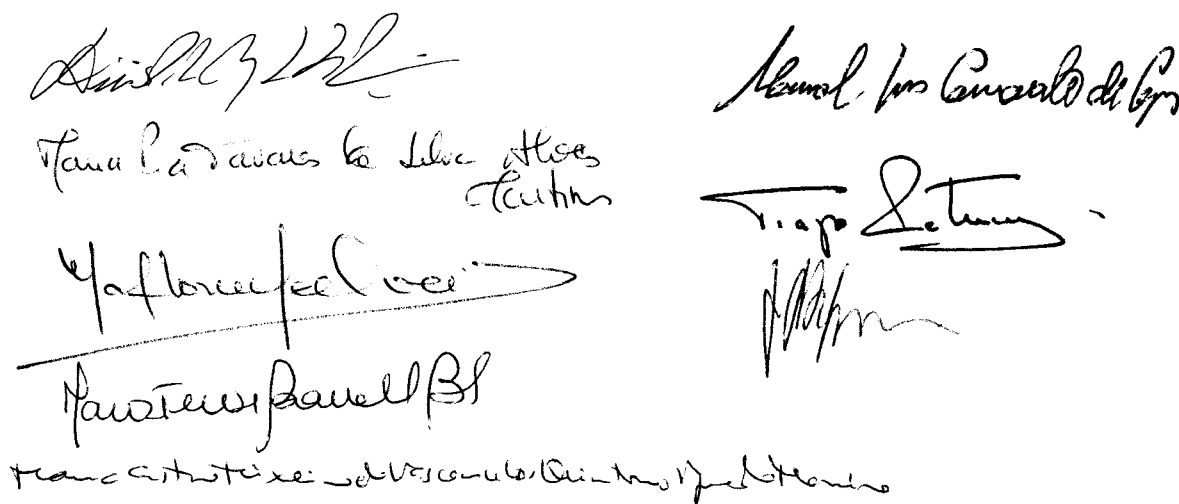
Lisboa, 13 de Março de 2018

A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci



Handwritten signatures of the board members and council members. The signatures are written in black ink and are placed below the printed names of the individuals. The signatures are: Dinis Pedro Marques da Silva, Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins, Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira, Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira, Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos, Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos, Luís António Ramos dos Santos Raposo, and Tiago Mesquita Nunes Petrucci.

ANEXO A

VOLUNTÁRIOS

O Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar reconhece, agradecido, o trabalho e a colaboração desenvolvida pelos Amigos e Voluntários que se têm associado nos vários projectos que tem vindo a desenvolver: Eventos (Vendas de Bolos e Noite de Fados), Acompanhamento de Jovens na Casa de Naim e Colónias, Banco Alimentar e Espaço Sénior.

Todos têm um papel importantíssimo na disponibilidade e entrega de tempo, na angariação de fundos ou na elaboração de bolos para as vendas.

Muito Obrigado!

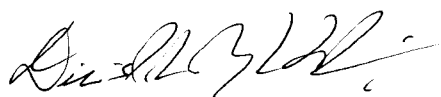
Lisboa, 13 de Março de 2018.

A Direção,

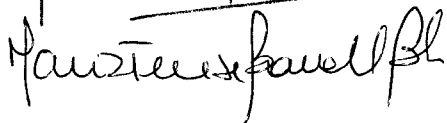
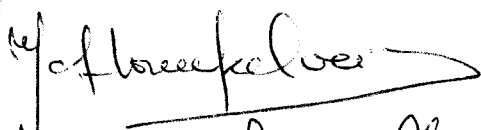
Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

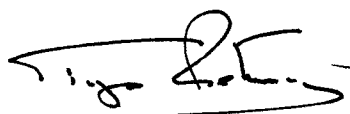
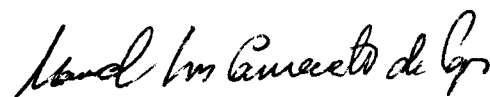
Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci



Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins



Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos



ANEXO B

LISTA DE PARCEIROS

O Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar reconhece, agradecido, o apoio e a disponibilidade prestados pelas instituições, empresas e outras organizações abaixo mencionadas:

Associação D. Pedro V.
Banco Alimentar Contra a Fome
Centro de Saúde do Lumiar
Centro Hospitalar de Lisboa Norte
Colégio de São Tomás – Conchas
Colégio de Sta. Doroteia - Lumiar
Entraajuda – Associação para o Apoio a Instituições de Solidariedade Social
Escola n.º 31 do Lumiar
Fundação Vergílio Esteves
Instituto de Apoio à Criança – Rede Construir Juntos
Irmãs Dominicanas
Junta de Freguesia do Lumiar
Nobre – CampoFrio Food Group
Pastelaria Flor do Lumiar
Polícia de Segurança Pública – Esquadra de Telheiras
Rede Empregabilidade – K’Cidade
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Direção Norte
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Projecto +55
Sporting Clube de Portugal
Uniarne


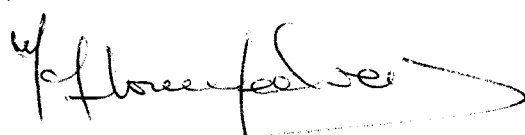
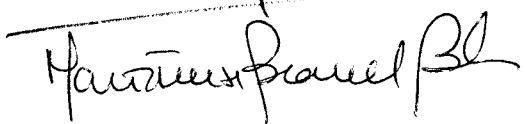
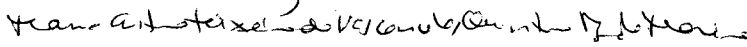
Lisboa, 13 de Março de 2018.

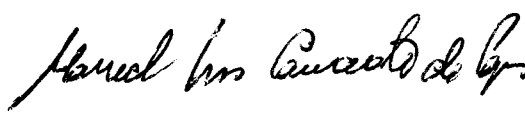


A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci


Dinis Pedro Marques da Silva

Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins

Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira

Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira


Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos

Luís António Ramos dos Santos Raposo

Tiago Mesquita Nunes Petrucci

ANEXO C

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

Os Órgãos Diretivos do Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, eleitos por mandatos de três anos, em regime *pro bono*, adotam princípios, regras e modelos de gestão exigentes e profissionais, tendo acordado, entre si, na seguinte distribuição de Pelouros e responsabilidades:

- Dinis Pedro Marques da Silva, Presidente da Direção, Primeiro ano de mandato em 2005, Pelouros: Desenvolvimento e Estratégia, Relações Institucionais, Pessoal e Instalações e Segurança;
- Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins, Vice-Presidente da Direção, Primeiro ano de mandato em 2002, Pelouros: Linhas de Serviços Crianças / Jovens, Recursos de Género (Banco Alimentar, Bolos e outros), Coordenação de Eventos;
- Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira, Secretária da Direção, Primeiro ano de mandato em 2011, Pelouro: Linha de Serviços Adultos / Idosos;
- Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira, Tesoureira da Direção, Primeiro ano de mandato em 2009, Pelouros: Controlo de Gestão e Financeiro, Auditoria;
- Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos, Vogal da Direção, Primeiro ano de mandato em 2017, Pelouro: Voluntariado;
- Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos, Presidente do Conselho Fiscal, Primeiro ano de mandato em 2014, Pelouro: Contratação e Aspetos Jurídicos, Relações com a Segurança Social;
- Luís António Ramos dos Santos Raposo, Secretário do Conselho Fiscal, Primeiro ano de mandato em 2011, Pelouro: Quotas e Base de Dados;
- Tiago Mesquita Nunes Petrucci, Vogal do Conselho Fiscal, Primeiro ano de mandato em 2014, Pelouro: Plano de Comunicação e Gestão de Relações com os "Amigos da Carmoteca".

Identificação e Distribuição de Pelouros

A lista de Pelouros resulta da prática de gestão dos últimos exercícios, essencialmente já na configuração de Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário, e abrangem as dimensões relevantes das atividades e aspetos decisoriais que habitualmente os Órgãos Diretivos são chamados a intervir.

São os seguintes os princípios de atribuição de Pelouros aos vários membros dos Órgãos Sociais:

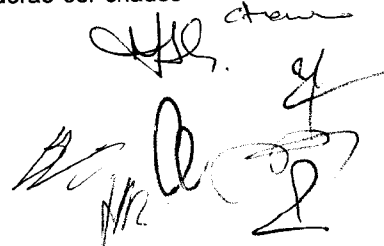
- (i) Alocação de responsabilidade preferencial em função da experiência profissional e antiguidade no cargo;
- (ii) Princípio da solidariedade/subsidiariedade institucional e responsabilidade global partilhada, ou seja, os pelouros constituem atenção prioritária para o respetivo titular, mas as decisões e responsabilidades são estatutárias e assumidas pelos respetivos Órgãos Diretivos, nomeadamente a Direção e o Conselho Fiscal.

Projetos Especiais, Transversais e de Investimento

Atendendo à importância destes aspetos (dimensão crítica, importância estratégica e necessidade do envolvimento de todos, para otimização da organização e dos resultados), bem como ao princípio da solidariedade / subsidiariedade, atrás referido, mantêm-se as decisões de plenário dos Órgãos Diretivos nas respetivas decisões.

Grupos de Trabalho

Atendendo à diversidade de linhas de desenvolvimento da instituição e à necessidade de operacionalizar de modo equilibrado quer as etapas de reflexão, quer as etapas de implementação, poderão ser criados Grupos de Trabalho internos.



Organização e Funcionamento dos Órgãos Diretivos do Centro Social Paroquial

- Adoção do calendário de reuniões mensais, na segunda Terça-feira de cada mês, com exceção de Agosto, sendo estatutárias, pelo menos duas reuniões ao ano do Conselho Fiscal, sendo uma para aprovação de Orçamento e outra para aprovação de contas.
- Reuniões plenárias, com todos os membros convocados, realizando-se as reuniões com quórum mínimo de 5 elementos, e com a presença do Pároco e da Diretora Operacional.
- Em cada reunião procurar-se-ão equilibrar os aspetos operacionais e de desenvolvimento dos serviços com a apreciação regular das questões económicas e financeiras.
- Organização da reunião, emissão da Agenda e proposta de Ata, constituem responsabilidade da Diretora Operacional.
- Agendas e respetivos anexos devem ser distribuídos pelo menos com a antecedência de 3 dias úteis, de modo a poder proporcionar uma melhor preparação.
- Propostas de Atas devem ser elaboradas até 48 horas após a realização da reunião e aprovadas na reunião seguinte, sendo passadas de imediato ao "Livro de Atas Digitais".

Plano Estratégico, Orçamento Anual e Plano de Atividades Anual

Os três documentos constituem a referência de atuação da organização ao longo dos respetivos períodos, devendo ser aprovados no decurso do último quadrimestre de cada ano e integrar o modelo contabilístico aplicável às IPSS e o formato decorrente das exigências do processo de certificação de qualidade da Instituição.


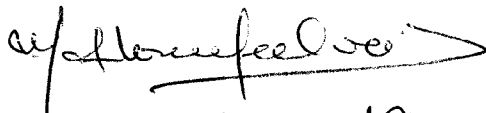

Lisboa, 13 de Março de 2018.

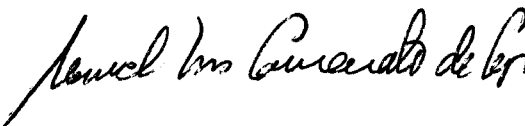


A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci


Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins


Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

ANEXO D

LISTA DE COLABORADORES

À data de 31 de Dezembro de 2017, o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar possuía a seguinte lista de Colaboradores:

- Ana Sofia Martins Matos Fonseca, Licenciatura em Serviço Social, Assistente Social responsável pelo Serviço de Apoio Alimentar e pelo Atendimento Social;
- Ariana Maria Borges Silva, Ensino Secundário, Ajudante de Ação Direta no Serviço de Apoio Domiciliário;
- Elisabete Alves Pedroso Lopes Rodrigues, Mestrado em Ciências da Família, Diretora Técnica e Executiva;
- Daniel Diamantino Costa da Silva, Ensino Secundário, Monitor da Casa de Naim e do Espaço Sénior;
- Otilia da Conceição Dias Soares Elhammi, 2.º Ciclo do Ensino Básico, Ajudante de Ação Direta no Serviço de Apoio Domiciliário;
- Patrícia Teresa Tavares Leitão Seixas Fonseca, Licenciatura em Psicologia, Psicóloga responsável pelo Gabinete de Inserção Profissional e de Psicologia;
- Rita Maria Barreto Pereira Rato Corrêa D'Oliveira, Licenciatura em Serviço Social, Assistente Social e Responsável pelo Serviço de Apoio Domiciliário;
- Sandra Isabel Rocha Silva, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Ajudante de Acção Directa no Serviço de Apoio Domiciliário;
- Sofia Isabel Pinto de Almeida Cabeças, Licenciatura em Serviço Social, Assistente Social de apoio à Casa de Naim e Espaço Sénior;
- Vanessa Alexandra Alfaia Corrêa, Curso Técnico-Profissional de Animação Sócio Cultural, Animadora Sócio Cultural responsável da Casa de Naim e do Espaço Sénior;
- Virgínia dos Ramos Conceição Antunes Santos, Auxiliar de Limpeza.
- Vítor Manuel Monteiro Cangalhas, 3º Ciclo do ensino Básico, Porteiro;

Lisboa, 13 de Março de 2018.

A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci

[Handwritten signatures and text for the Direction and Fiscal Council]
16



Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar

RELATÓRIO DE CONTAS 2017

Instituição Particular de Solidariedade Social
Estatutos aprovados em 11 de Maio de 1998
NISS 20003417640
NIF 504560964

Av. Maria Helena Vieira da Silva, 12
1750-182 Lisboa, Portugal
+ 351 217 520 284 | geral@carmoteca.pt

Órgãos Diretivos eleitos para o Mandato 2017 – 2021
Nomeados por Provisão Patriarcal de 15 de Fevereiro de 2017

Direção

Dinis Pedro Marques da Silva (Presidente)
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins (Vice-Presidente)
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira (Secretária)
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira (Tesoureira)
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos (Vogal)

Conselho Fiscal

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos (Presidente)
Luís António Ramos dos Santos Raposo (Secretário)
Tiago Mesquita Nunes Petrucci (Vogal)

Responsabilidade pela elaboração da Contabilidade desde Janeiro de 2016:
Audilis – Gestão e Tecnologias SA,
Rua S. Domingos de Benfica, 33 – 4º - 1500-556 Lisboa
Tel: +351217271914; Fax: +351217273809; E-mail: audilis@audilis.eu

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Contribuinte: 504560964

Moeda: EUR

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 12 de 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		1.479,41	1.607,36
Investimentos financeiros		757,55	757,55
Subtotal		2.236,96	2.364,91
Activo corrente			
Créditos a receber		0,00	1.701,38
Estado e outros entes públicos		1.102,68	747,71
Diferimentos		344,56	1.051,61
Outros ativos correntes		69.697,25	49.624,97
Caixa e depósitos bancários		164.384,11	162.758,61
Subtotal		235.528,60	215.884,28
Total do ativo		237.765,56	218.249,19
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Reservas		1.500,00	1.500,00
Resultados transitados		186.370,28	164.741,43
Subtotal		187.870,28	166.241,43
Resultado líquido do período		19.539,36	21.514,94
Total do capital próprio		207.409,64	187.756,37
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		3.651,45	2.190,46
Estado e outros entes públicos		3.765,42	3.868,97
Diferimentos		0,00	1.580,70
Outros passivos correntes		22.939,05	22.852,69
Subtotal		30.355,92	30.492,82
Total do Passivo		30.355,92	30.492,82
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		237.765,56	218.249,19

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Moeda: EUR

Contribuinte: 504560964

Demonstração dos resultados por naturezas em 12 de 2017

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados		44.499,31	38.294,92
Subsídios, doações e legados à exploração		200.303,45	200.265,53
Fornecimentos e serviços externos		-39.507,73	-36.298,87
Gastos com o pessoal		-181.194,89	-172.551,08
Outros rendimentos		782,78	1.854,89
Outros gastos		-3.996,56	-9.018,74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		20.886,36	22.546,65
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1.344,76	-1.031,52
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.541,60	21.515,13
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-2,24	-0,19
Resultado antes de impostos		19.539,36	21.514,94
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		19.539,36	21.514,94

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

creme



Anexo

1. Identificação da Entidade

Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar (Carmoteca), reconhecida como IPSS-Instituição Particular de Solidariedade Social, NIF 504 560 964, com sede em Av. Maria Helena Viera da Silva, 12B 1750-182 Lisboa e registada sob o nº 38/98, a fls.166 e166 vº, do livro nº5 das fundações de solidariedade social em Agosto de 1997. Tem como atividade a concessão de bens e a prestação de serviços sociais sem finalidade lucrativa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

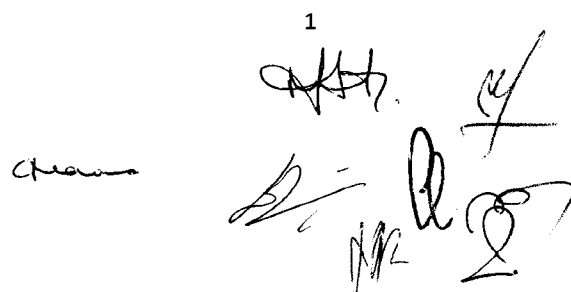
Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes Diplomas:

- Aviso nº 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

As Demonstrações Financeiras, juntamente com a restante informação presente neste Relatório, constituem as contas oficiais da Carmoteca, para fins legais e fiscais e foram preparadas sob os princípios contabilísticos geralmente aceites.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

1



3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras, juntamente com a restante informação presente neste Relatório, constituem as contas oficiais da Carmoteca, para fins legais e fiscais e foram preparadas sob os princípios contabilísticos geralmente aceites.

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro, assumindo que não há a intenção, nem a necessidade, de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins estatutários.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

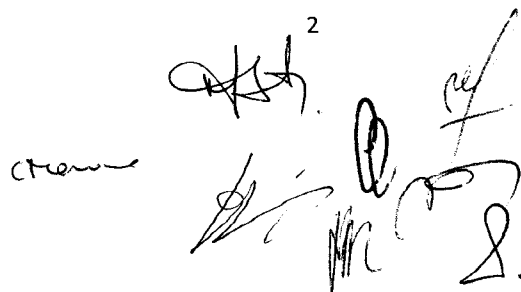
Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

ctenue

2



3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor comunicado pelo seu doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2. Inventários

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.3. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.4. Clientes e outras contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano. Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.5. Outros ativos e passivos financeiros

Os Ativos e Passivos financeiros foram reconhecidos da forma que se encontra prevista na NCRF_SNL, ou seja, «ao custo, entendido como a quantia normal dos direitos e obrigações contratuais envolvidas».

4



3.2.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores/sócios da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Handwritten signatures and initials:
- Top right: *AKH*
- Middle right: *cy*
- Bottom right: *me*
- Far right: *2.*
- Bottom left: *crance*

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Os “*Encargos Financeiros*” de “*Empréstimos Obtidos*” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “*Investimentos*” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “*Substância sobre a forma*”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente mínimos da locação.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*”.

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC)

1- Estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “*As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*

6

Handwritten signatures and initials are present in the bottom right corner of the page.

- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

3- "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*

Assim, esta rubrica só reconhece os impostos sobre rendimento sujeitos a retenção na fonte e as contribuições obrigatórias para a Segurança Social.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Rédito

O Rédito compreende o justo valor das prestações de serviços, sendo reconhecido no momento da prestação de serviço.

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Prestação de Serviços	44.499,31	38.294,92
Utentes e Comunidade	44.499,31	38.294,92
Subsídios Doações e Outros	200.303,45	200.265,54
Subsídios do estado e outras Entidades Públicas	184.152,11	185.328,28
Doações e Heranças	16.151,34	14.937,26
Ganhos por aumentos de justo valor		
Outros rendimentos e Ganhos	200,11	1.269,54
Juros dividendos e outros	582,67	585,35
Total	245.585,54	240.415,35

7
uf
R
L
Z.
Cham
m

6. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

7. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações

7.1. Ativos fixos tangíveis

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os movimentos nos ativos são os que a seguir se apresentam:

31 de Dezembro de 2017						
	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Reval.	Saldo em 31- Dez-2017
Custo						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o.construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	26.294,62	1.216,81	-	-	-	27.511,43
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	29.640,36		-	-	-	30.857,17
Depreciações acumuladas						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o.construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-


Handwritten signatures and initials:
 - Top right: "AKH"
 - Middle right: "aj" and "Q"
 - Bottom right: "M L." and "B" (with a large flourish)
 - Far right: "creme" (written vertically)

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017

Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	24.687,26	1.344,76	-	-	-	26.032,02
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	28.033,00	1.344,76	-	-	-	29.377,76

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Reval.	Saldo em 31- Dez-2016
Custo						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o.construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	24.972,23	1.322,39	-	-	-	26.294,62
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	28.317,97	1.322,39	-	-	-	29.640,36
Depreciações acumuladas						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o. construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	23.655,74	1.031,52	-	-	-	24.687,26
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	27.001,48	1.031,52	-	-	-	28.033,00



 name

7.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c		
Utentes SAD	0	120,68
Clientes e Utentes c/c		
Utentes Centro Comunitário	0	-
Clientes e Utentes c/c		
Utentes Gerais	0	1.580,70
Clientes C/c Subsídios		
Clientes		
Total	0,00	1.701,38

7.3. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)* ao abrigo Dec.Lei 20/90	766,25	747,71
Outros Impostos e Taxas	336,43	-
Total	1.102,68	747,71
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	602,00	641,00
Segurança Social	3.163,42	3.206,30
Outros Impostos e Taxas	0,00	21,67
Total	3.765,42	3.868,97

7.4. Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Adiantamentos ao pessoal		
Devedores por acréscimos de rendimentos	796,58	502,35
...	-	-
Outros Devedores	68.900,67	49.122,62
Perdas por Imparidade	-	-
Total	69.697,25	49.624,97

7.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	62,69	953,61
Outros	281,87	98,00
Total	344,56	1.051,61
Rendimentos a reconhecer		
Outros- Donativo Espécie Uniarme	-	1.580,70
Total	-	1.580,70

7.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016 encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	160,45	360,37
Depósitos à ordem	79.223,66	71.898,24
Depósitos a prazo	85.000,00	90.500,00
Outros	-	-
Total	164.384,11	162.758,61

7.7. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2017
Fundos	-	-	-	-
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	1.500,00	-	-	1.500,00
Resultados transitados	164.741,43	21.628,85	-	186.370,28
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
Total	166.241,43	21.628,85	-	187.870,28

Os aumentos verificados resultam da integração em Resultados Transitados do Resultado Líquido de 2016 no valor de €21.514,94 e um movimento de anos anteriores de 113,91 €.

7.8. Fornecedores

Os saldos das rubricas de Fornecedores discriminam se da seguinte forma em 31.12.2017 e 31.12.2016.

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	3.651,45	2.190,46
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores faturas em receção e conferência	-	-
Total	3.651,45	2.190,46

7.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	22.939,05	-	22.852,69
Outros credores	-	-	-	-
Total	-	22.939,05	-	22.852,69

7.10. Prestações de Serviços

A rubrica Prestações de Serviços desdobra-se da seguinte forma;

Descrição	2017	2016
Prestação de Serviços		
Utentes e Comunidade	44.499,31	38.294,92
Apoio Domiciliário	21.290,06	20.865,32
Centro Comunitário	3.640,00	3.570,00
Outras Receitas-Colônia	19.569,25	13.859,60
Total	44.499,31	38.294,92

Handwritten signatures and initials are present at the bottom right of the page, including a signature that appears to be "cheer" and several other illegible marks.

7.11. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Entidade tinha nas rubricas de Subsídios e doações e legados à exploração, registados os seguintes montantes:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Governo	149.736,52	147.277,84
Instituto da Segurança Social	148.736,52	145.677,84
Apoio Domiciliário	45.882,00	44.938,80
Centro Comunitário	102.854,52	100.739,04
Autarquias	1.000,00	1.600,00
Junta de Freguesia do Lumiar	1.000,00	1.600,00
IEFP	-	-
Outras Entidades	34.415,59	38.050,43
Doações e Heranças	16.151,34	14.937,26
...	-	-
Total	200.303,45	200.265,53

7.12. Inventários

A rubrica "Inventários" deixou de existir em 2016.

7.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2016	2016
Trabalhos Especializados	3.837,95	4.034,40
Publicidade e Propaganda		918,81
Vigilância e Segurança		
Honorários		140,00
Conservação e Reparação	476,10	574,29
Serviços Admin.e Bancários	121,52	81,34
Ferramentas de Desg. rápido	912,37	768,29
Material de Escritório	313,33	1.323,43
Material Act. Utentes	2.249,07	92,47
Combustíveis	1.370,29	1.080,79
Deslocações e Estadas	162,50	1.133,40
Transporte Utentes	5.739,30	1.067,20
Rendas e Alugueres	123,00	
Outros Portagens	86,08	48,36
Comunicação	18,60	49,98
Seguros	270,00	129,80
Contencioso e Notariado	0	185,62
Limpeza Higiene e Conforto	2.835,62	1.110,98
Despesas de Representação	0	272,08
Outros Serviços		

Handwritten signatures and initials are present at the bottom right of the page, including a signature that appears to be "C. Leão" and several other initials and marks.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017

Alimentação	19.151,60	18.499,07
Passeios / Bilhetes	1.547,90	4.135,05
Atividades Desportivas	210,00	653,51
Serviços Diversos	10,00	
Total	39.507,73	36.298,87

7.14. Gastos com Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2017 foi de "12" e em 31/12/2016 foi de "12". Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações ao Pessoal	149.266,43	141.893,13
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	29.341,60	28.343,01
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.989,35	1.329,59
Gastos de Ação Social		
Outros Gastos com o Pessoal	597,51	985,35
Total	181.194,89	172.551,08

7.15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	-	1.259,14
Restituição de Impostos	-	-
Outros rendimentos e ganhos	200,11	10,40
Juros dividendos e outros rend. Similares	582,67	585,35
Total	782,78	1.854,89

7.16. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Outros Gastos e Perdas		
Impostos	20,16	20,00
Outros Gastos e Perdas	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	679,80	33,43
Donativos	3.296,60	8.965,00
Quotizações	-	-
Ofertas e amostras de Inventários	-	-
Outros não especificados	-	0,31
Anul. responsabilidade 2012	-	-
Gastos e Perdas de Financiamento		
Outros juros		
Juros de Mora	2,24	0,19
Total	3.998,80	9.018,93

7.17. Informações Genéricas

O número medio de Utentes, foi, em 2017 e 2016, o seguinte:

Designação	2017	2016
SAD-Apoio Domiciliário	15	22
Centro Comunitário	327	284
Espaço Sénior	13	13
Centro de Naim	21	29
Colonia	116	62
Ins. Profissional	110	117
Atendimento Social	49	45
Acompanhamento Psicológico	19	18
Total	342	306

7.18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

A Direção

O Contabilista Certificado